

Editorial

É com muita satisfação que lançamos este número da Revista da ABEM, no qual apresentamos artigos que trazem temáticas e abordagens diversificadas no campo da educação musical. O texto de abertura, de autoria de Alexandre Andrade, versa sobre o percurso historiográfico e a “inserção da flauta transversa no ensino, em Portugal de 1750 a 1850”. O autor chama a atenção para o “crescente interesse pelo estudo da flauta” no Conservatório de Música de Lisboa e apresenta um conjunto de peças musicais escritas para flauta durante este período.

A seguir, destacamos os artigos de Patrícia Furst Santiago e de Simone Lacorte e Afonso Galvão. O primeiro deles traz a abordagem da autora com a “formação de núcleos de conhecimentos” através das pesquisas realizadas nas subáreas da performance e da pedagogia da performance musical. Santiago desencadeia reflexões a respeito do “papel a ser assumido pelo músico pesquisador e sua urgência em compreender os processos envolvidos no fazer pesquisa”. No segundo artigo, intitulado “Processos de aprendizagem de músicos populares: um estudo exploratório”, os autores apresentam dados da pesquisa que investigou experiências musicais iniciais de um grupo de dez músicos populares que atuam em Brasília e o instrumento metodológico escolhido foi a entrevista semi-estruturada.

Já o artigo seguinte, de autoria de Patrícia Fernanda Carmem Kebach, insere-se na perspectiva da Epistemologia Genética e busca “compreender os mecanismos de adaptações orgânicas ao meio”, bem como de que modo se constrói o conhecimento musical. Kebach, ao longo do seu estudo, traz o seguinte questionamento: “desenvolvimento musical: questão de herança genética ou de construção?”

O artigo que segue, de autoria de Renate Lizana Weiland e Tamara da Silveira Valente, “investiga como se dá a interação entre os aspectos figurativos e os operativos na aprendizagem musical” por meio do ensino da flauta doce e baseia-se no Modelo C(L)A(S)P. De certa maneira, faz correlações com o artigo de Kebach, pois também traz a Epistemologia Genética de Jean Piaget como embasamento teórico para a investigação realizada com crianças de 7 a 12 anos.

O próximo trabalho, uma pesquisa que reuniu fontes orais e documentais, intitula-se “Coro Universitário: uma reflexão a partir da história do coral universitário da Puc-Campinas, de 1965 a 2004” e tem como autoras Ana Yara Campos e Katia Regina Moreno Caiado. As autoras enfatizam, ao final do artigo, que, “por sua natureza historiográfica, este trabalho não se conclui. É um caminho aberto, como a História.”

Luis Ricardo Silva Queiroz e Vanildo Mousinho Marinho trazem em seu artigo dados de uma pesquisa participante “realizada junto a professores do ensino fundamental do município de Cabedelo (PB)”. Os autores destacam que o trabalho englobou, “de forma integrada, práticas de ensino, pesquisa e extensão”, e que este grupo de profissionais, mesmo sem ter uma formação específica na área de música, pode “desenvolver propostas significativas para o ensino e aprendizagem da música nas escolas”.

Já o texto “Materiais didáticos nas aulas de música do ensino fundamental: um mapeamento das concepções dos professores de música da rede municipal de ensino de Porto Alegre – RS”, de autoria de Fernanda de Assis Oliveira, apresenta aspectos da sua pesquisa que buscou investigar quais são as concepções que “fundamentam o uso de materiais didáticos” por parte de um grupo de professores de música ao longo de suas práticas pedagógico-musicais.

O artigo de Gerson Rios Leme e Cláudia Ribeiro Bellochio, por sua vez, traz um estudo realizado também com um grupo de professores de música, na perspectiva de conhecer “como os professores de música aprenderam a utilizar tecnologias musicais e como as empregam em suas práticas educativas diárias”.

Os autores destacam, nas conclusões, que perceberam uma “crescente preocupação dos professores de música atuantes nas escolas pesquisadas” com questões de aprendizagem e atualização tecnológica para o ensino de música.

Finalizamos este número com o texto de Susana Ester Krüger, intitulado “Relações interativas de docência e mediações pedagógicas nas práticas de EaD em cursos de aperfeiçoamento em educação musical”, no qual a autora analisa a organização de quatro cursos de “aperfeiçoamento em educação musical realizados na modalidade semi-presencial” em um ambiente virtual de aprendizagem. Krüger traz autores como Tardif e Lessard (2005) e faz sua análise “sob os conceitos de docência enquanto profissão interativa, trabalho ‘codificado’ e ‘não-codificado’ e de interação social”.

Desejamos que os artigos apresentados neste número possam, pela diversidade de abordagens, de temas de pesquisas, de perspectivas, de espaços e sujeitos e de escolhas teórico-metodológicas, instigar e desafiar todos nós a outras reflexões, diálogos, proposições, articulações e práticas no espaço da educação musical. Uma boa leitura para todos!

Cecilia Torres

Editora